

Telegrama para a Embaixada de Portugal em Bruxelas sobre o pedido de abertura de negociações com a CEE (19 Abril 1962)

Source: Ministério dos Negócios Estrangeiros, Serviço de Arquivo Histórico-Diplomático, Palácio das Necessidades, Largo do Rilvas, 1399-030 Lisboa. <http://www.min-nestrangeiros.pt/mne/ahd/arquivpt.html>, Coleção de Telegramas recebidos, M 103.

Copyright: (c) Ministério dos Negócios Estrangeiros, Serviço de Arquivo Histórico-Diplomático

URL:

http://www.cvce.eu/obj/telegrama_para_a_embaixada_de_portugal_em_bruelas_sobre_o_pedido_de_abertura_de_negociacoes_com_a_cee_19_abril_1962-pt-f3ced3fa-3eb4-4228-9668-50a9aa5f35c8.html

Publication date: 14/09/2012

Telegrama para a Embaixada de Portugal em Bruxelas sobre o pedido de abertura de negociações com a CEE (19 Abril 1962)

Entregue à Cifra às 19.00

Acabado de cifrar às 22.15

Entregue ao telégrafo/correio às 22.40

30 – Do Presidente do Conselho: Lidos com maior atenção telegramas com relatos conversas Spaak e Presidente Câmara Deputados sobre Mercado Comum. Pessoas referidas têm razão no respeitante repercussões terão nosso eventual pedido reacções provocadas por diligência Espanha não preparada com interessados. Deveremos em todo o caso ter presente em conversas futuras que VEXA venha a ter o seguinte: Partidos Socialistas Bélgica Itália manifestarão com toda probabilidade sua hostilidade participação Portugal Mercado Comum seja qual fôr forma essa participação revista e portanto mesmo que nos próprios termos Acordo Roma declarassemos desejar aderir pura e simplesmente. Essa atitude não tem outro fundamento que reprovação princípios basilares nossa política e ser inconciliável com a que seguem ou preconizam. Sendo assim situação só se alteraria se de qualquer dos lados fosse de prever mudança radical em curto prazo e não é.

Compromisso britânico não tomado só conosco mas com todos países EFTA tem real valor. Sabemos que apesar desse compromisso Inglaterra não renunciará à sua participação no Mercado Comum se Portugal não fôr aceite. Mas isso não significa que Inglaterra deixe de procurar contribuir para solução caso português e dos restantes países nem significa que do nosso lado ofereçamos Inglaterra razão para se considerar desligada seu compromisso. E é certo que não apresentação pedido para negociações por nossa parte desligaria Inglaterra e outros países EFTA do compromisso de Londres. Nestas circunstâncias Governo português colocar-se-ia posição muito difícil perante opinião pública seu país se desistisse pedido negociação Comunidade só para não correr risco solução negativa. Parece assim que não podemos deixar de apresentar pedido e que não podemos mesmo adiá-lo para muito tarde. Neste momento só faltam pedidos Noruega e nosso mas primeiro estava dependente revisão constitucional já efectuada pelo que aquele país não tardará a apresentar pedido.

De momento não se trata de garantir determinada posição final que só negociações poderão definir mas apenas a aceitação por Comunidade do pedido português para abertura negociações. VEXA aproveitará as oportunidades que tiver para defender pontos de vista acima que parecem impossíveis de contestar e transmitirá reacções que obtenha.

a) NESTRANGEIROS

Lopes da Fonseca